



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Efeito de óleos essenciais sobre <i>Trichogramma pretiosum</i> no controle de <i>Plutella xylostella</i> L.
Autor	JULIANO DA ROSA FERNANDES
Orientador	SIMONE MUNDSTOCK JAHNKE

A couve-verde, *Brassica oleracea* L. var. *acephala*, destaca-se entre as hortaliças cultivadas em território nacional. Entretanto, pode ser acometida por pragas que comprometem sua produtividade, como a traça-das-crucíferas (*Plutella xylostella* L. (Lepidoptera: Plutellidae)), cujas larvas, ao se alimentarem, causam danos diretos às folhas de couve. Para o controle desta praga são utilizados principalmente inseticidas químicos sintéticos. O uso de óleos essenciais e parasitoides vêm sendo estudados como prática alternativa para o manejo das pragas. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o parasitismo e emergência de *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae) em ovos de *P. xylostella* expostos ao *Eucalyptus citriodora* (OEEC) e *Schinus terebinthifolius* (OEST) nas concentrações de 1% e 0,5%. Os bioensaios foram realizados no Laboratório de Controle Biológico de Insetos da UFRGS (CBLab), em condições controladas (25 ± 1 °C, $65 \pm 10\%$ UR e fotofase de 14h). Ovos de *P. xylostella* foram mergulhados nos diferentes tratamentos e controle, sendo realizadas 20 repetições por tratamento, cada uma com 20 ovos (n= 400). Posteriormente estes foram colocados em um tubo de ensaio e ofertados a uma fêmea pareada de *T. pretiosum*. Os ovos foram vistoriados a cada 24 horas durante 9 dias, até a eclosão das larvas ou a emergência dos parasitoides. Os tratamentos foram comparados por Kruskal-Wallis e teste t ($P < 0.05$). As percentagens do parasitismo não diferiram estatisticamente para o OEEC (66,5% e 72,0% à 1% e 0,5%, respectivamente) e OEST (60,5% à 0,5%), exceto para o tratamento de OEST (50,25% à 1%) sendo o controle (81,25%). E com relação à emergência dos parasitoides não houve diferença entre os tratamentos e concentrações ($H=34,6$; $p < 0,0001$). Pressupõe-se que OEST à 1% pode apresentar repelência ao parasitoide havendo uma menor percentagem de parasitismo. Os OEs não interferiram no desenvolvimento dos parasitoides, bem como sua emergência.